ISSN: 2358-8829

A MATERIALIDADE DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO ALFALETRANDO: DO HORIZONTE EMANCIPADOR ÀS METAS DE PACTUAÇÃO NACIONAL

Jussara dos Santos Cordeiro Gomes [1]
Aurelice da Silva Vasconcelos [2]
Dângela Nunes Abiorana[3]
Giselle Alves Albuquerque [4]

INTRODUÇÃO

A política educacional do Distrito Federal tem se destacado pela adoção explícita da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). No Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais, publicado em sua segunda edição em 2018, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural como fundamentos teóricos da organização curricular da sua rede pública de ensino (Distrito Federal, 2018, p. 8). Nesta perspectiva, a PHC, fundamentada por Saviani (2011), define a educação como o ato de produzir, em cada indivíduo, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Portanto, o papel da escola é a socialização do saber sistematizado, garantindo que as classes populares tenham acesso aos instrumentos culturais necessários para a sua emancipação.

É fundamental estabelecer, logo de início, a diferenciação entre a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e a Psicologia Histórico-Cultural. Embora ambas compartilhem a mesma matriz teórica marxista e o materialismo histórico-dialético, elas operam em campos distintos: a primeira dedica-se à teoria pedagógica e à organização do ensino, enquanto a segunda foca nos processos psíquicos de desenvolvimento e aprendizagem. Esta distinção é para evitar confusões conceituais que diluem o papel da escola enquanto instituição responsável pela transmissão do conhecimento clássico (Saviani, 2012).

[1] Profª Mestranda em Educação - Universidade de Brasília - PPGE/FE/UnB - DF jucomsara@gmail.com;
[2] Profª Drª em Estágio Pós-Doutoral - Universidade Federal do Acre - CFCH/UFAC - AC aurelice.posdoc@gmail.com;
[3] Profª Drª em Estágio Pós-Doutoral EEFE - Universidade de São Paulo - USP - SP ddangela@gmail.com;
[4]Profª Mestranda em Psicologia Clínica - Universidade de Brasília – UnB – DF xlalburquerque@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

Convém pontuar essa diferença para evitar confusões conceituais e compreender as especificidades de cada perspectiva, especialmente no que se refere à função social da escola, à organização do trabalho pedagógico e aos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Neste estudo, delimitamos a sigla PHC se referindo a Pedagogia Histórico-Crítica como fundamento central dessa investigação, considerando sua presença nas orientações curriculares e sua relação com a formação dos professores alfabetizadores.

O estudo tem como objetivo analisar a inserção e a coerência da PHC nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental (2018) e no Caderno do Professor do Programa Alfaletrando (2025). Buscamos compreender como essa base teórico-metodológica se materializa nas orientações pedagógicas no Caderno do Professor de 2025, considerando as relações entre política pública, currículo e formação docente.

Compreendemos a política pública como um conjunto de diretrizes e ações que orientam a atuação do Estado; o currículo como documento que expressa concepções e orientações para a organização do trabalho pedagógico; e a formação continuada como processo de desenvolvimento profissional que possibilita aos professores a apropriação e a reflexão crítica sobre os referenciais teóricos que fundamentam sua atuação. Essa análise é tensionada pela perspectiva crítica de Luiz Carlos de Freitas (2003), permitindo problematizar as relações e possíveis contradições entre os fundamentos teóricos anunciados e as orientações para a organização do trabalho pedagógico no âmbito das políticas educacionais nacionais pactuadas no âmbito do Distrito Federal.

Como delimitação do objeto de estudo, optamos pela análise do Caderno do Professor do Programa Alfaletrando (2025) devido ao seu impacto direto na formação continuada e no planejamento dos alfabetizadores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). O Programa Alfaletrando foi instituído pelo Decreto Distrital nº 45.495/2024 e integra as ações distritais vinculadas ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pelo Governo Federal em 2023, com o propósito de garantir o direito à alfabetização de todas as crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Essa articulação institucional constitui o contexto no qual examinamos de que maneira os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, assumidos pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal, são apresentados nas orientações de

formação continuada do programa e sua relação com os compromissos e as metas nacionais de alfabetização.

Nesse contexto, a relação entre os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e as metas de alfabetização estabelecidas no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) constitui uma questão relevante para esta investigação. Enquanto a PHC compreende a educação como um processo de formação humana fundamentado na apropriação do conhecimento historicamente produzido, o compromisso nacional estabelece metas e mecanismos de acompanhamento dos resultados da alfabetização. Considerando que essas dimensões não são necessariamente incompatíveis, buscamos compreender de que maneira os fundamentos teóricos do currículo distrital dialogam com as orientações de formação continuada do Programa Alfaletrando e com as exigências da pactuação nacional.

A partir dessa problemática, formulamos a seguinte questão de pesquisa: de que maneira os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, assumidos pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018), são contemplados no Caderno do Professor do Programa Alfaletrando (2025) e articulados às metas nacionais de alfabetização, considerando o horizonte emancipador dessa teoria pedagógica?

A relevância desta investigação consiste em compreender as aproximações, as tensões e as possíveis contradições entre os fundamentos histórico-críticos que orientam o currículo da SEEDF e sua expressão nas propostas de formação continuada dos professores alfabetizadores. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa de natureza documental, fundamentada na Análise de Conteúdo de Bardin (2016), por meio da qual buscamos examinar as concepções e orientações presentes nos documentos selecionados.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza documental, adotando a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016) como procedimento de análise dos dados. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de realizar um exame sistemático das concepções e orientações pedagógicas presentes em dois documentos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: Anos

Iniciais/Anos Finais (2018) e o Caderno do Professor do Programa Alfaletrando (2025), que constituem o corpus documental da investigação. A seleção desses documentos considera a relação entre os fundamentos teóricos assumidos pelo currículo distrital e as orientações destinadas à formação continuada dos professores alfabetizadores.

A análise foi organizada em três fases propostas por Bardin (2016). Na fase de pré-análise, realizamos a leitura flutuante dos documentos, a delimitação do corpus e a organização inicial dos conteúdos relacionados aos objetivos da pesquisa. Na exploração do material, examinamos as orientações pedagógicas presentes nos documentos, buscando identificar unidades de registro e categorias de análise relacionadas aos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, à organização do trabalho pedagógico e à formação continuada dos professores alfabetizadores.

Por fim, na fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, buscamos estabelecer relações entre os conteúdos identificados e os referenciais teóricos de Saviani (2007; 2011), Gasparin e Freitas (2005), considerando as aproximações, as tensões e as possíveis contradições entre os fundamentos histórico-críticos do currículo e sua expressão nas orientações do Programa Alfaletrando. Dessa forma, a investigação busca compreender a coerência teórico-metodológica entre os documentos analisados, sem pressupor previamente a existência de esvaziamento teórico ou de contradições na apropriação da PHC.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Pedagogia Histórico-Crítica e a função social da escola

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), desenvolvida por Dermeval Saviani, constitui uma teoria pedagógica fundamentada no materialismo histórico-dialético, que compreende a educação em suas relações com as condições históricas e sociais. Nessa perspectiva, a escola desempenha uma função específica na socialização dos conhecimentos sistematizados, possibilitando aos estudantes o acesso às produções culturais, científicas e históricas acumuladas pela humanidade.

Para Saviani (2011), a educação escolar não pode ser compreendida isoladamente das relações sociais nas quais está inserida. Embora seja condicionada pela sociedade, a

ISSN: 2358-8829

educação também participa dos processos de transformação social, especialmente quando assegura às classes populares o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos.

Ao discutir a especificidade da pedagogia, Saviani (2007, p. 18) afirma que "o conceito de pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa". Essa compreensão evidencia que a teoria pedagógica não pode ser desvinculada das questões concretas que envolvem o processo educativo, pois sua elaboração está relacionada à necessidade de compreender e orientar a prática pedagógica.

Na perspectiva histórico-crítica, essa relação adquire uma dimensão particular, uma vez que a prática educativa não constitui apenas o espaço de aplicação de conhecimentos previamente elaborados. Ao apresentar as características da concepção pedagógica dialética ou histórico-crítica, Saviani (2007, p. 18) esclarece:

> Finalmente, na concepção pedagógica dialética ou histórico-crítica, os três níveis se fazem presentes. O que a diferencia das demais concepções é o modo como se articulam esses níveis, os quais estabelecem entre si relações recíprocas, de modo que cada nível se comporta ao mesmo tempo como determinado e como determinante dos demais. Uma importante implicação desse modo de entender a educação é que a prática pedagógica, em lugar de aparecer como um momento de aplicação da teoria da educação, é vista como ponto de partida e ponto de chegada cuja coerência e eficácia são garantidas pela mediação da filosofia e da teoria educacional. (Saviani, 2007, p. 18).

Compreendemos, a partir dessa formulação, que a Pedagogia Histórico-Crítica estabelece uma relação de reciprocidade entre os fundamentos filosóficos, a teoria pedagógica e a prática educativa. Essa articulação torna-se fundamental para nossa investigação, pois nos permite analisar como os pressupostos da PHC, assumidos pelo Currículo em Movimento da SEEDF, são apresentados e relacionados às orientações pedagógicas do Caderno do Professor do Programa Alfaletrando.

Ao aprofundar a discussão sobre a especificidade da pedagogia como ciência da educação, Saviani (2007, p. 24) afirma que "a educação, como ponto de partida e ponto de chegada, torna-se o centro das preocupações". Nesse contexto, o autor defende que as contribuições dos diferentes campos científicos sejam examinadas a partir das questões próprias do processo educativo, preservando a centralidade da educação na produção do conhecimento pedagógico.

Essa reflexão contribui para compreendermos que a organização do trabalho pedagógico não pode ser analisada exclusivamente pela aplicação de procedimentos ou pela definição de estratégias metodológicas. Precisamos considerar os fundamentos que

ISSN: 2358-8829

orientam as escolhas pedagógicas e as finalidades educativas às quais essas escolhas estão vinculadas.

Nessa perspectiva, Freitas (2005) contribui para aprofundarmos a discussão ao situar a organização do trabalho pedagógico nas relações entre a escola, o conhecimento e a prática social. Para o autor, a compreensão do trabalho educativo exige considerar as finalidades que orientam sua organização, uma vez que as escolhas pedagógicas não estão desvinculadas das condições históricas e sociais em que são produzidas.

Ao discutir a produção do conhecimento, Freitas (2005, p. 100) afirma que "A finalidade da organização do trabalho pedagógico deve ser a produção de conhecimento". Essa reflexão nos permite compreender que a organização do ensino não pode ser reduzida à execução de atividades previamente estabelecidas, pois envolve decisões sobre os conhecimentos trabalhados, as formas de sua apropriação e as finalidades da formação escolar.

Ao aproximarmos essa discussão dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, identificamos um ponto de diálogo entre os autores: a necessidade de compreender o trabalho pedagógico para além de sua dimensão instrumental. Enquanto Saviani destaca a socialização do conhecimento sistematizado como função específica da escola, a contribuição de Freitas nos permite examinar criticamente as condições e as formas de organização desse trabalho. Essa articulação oferece elementos para analisarmos as orientações destinadas aos professores alfabetizadores, considerando não apenas os procedimentos propostos, mas também os fundamentos e as finalidades educativas que os sustentam.

A relação entre os fundamentos teóricos e a formação dos professores também aparece nas reflexões de Saviani sobre a constituição de uma base comum nacional para a formação dos educadores. Ao discutir essa questão, o autor destaca a importância da formação de "um educador consciente e crítico, capaz de intervir eficazmente na educação, visando à transformação da sociedade brasileira" (Saviani, 2007, p. 25).

Consideramos que essa compreensão oferece elementos para problematizarmos a formação continuada dos professores alfabetizadores, especialmente no que diz respeito à articulação entre a apropriação dos fundamentos teóricos e as orientações destinadas ao trabalho pedagógico. Nesse sentido, a presença da Pedagogia Histórico-Crítica nos documentos oficiais da SEEDF suscita a necessidade de investigarmos como seus

ISSN: 2358-8829

princípios são apresentados e relacionados à formação docente no âmbito do Programa Alfaletrando.

Assim, as contribuições de Saviani e Freitas permitem aprofundar nossa compreensão sobre a função social da escola e a organização do trabalho pedagógico, considerando a relação entre os fundamentos teóricos, a apropriação do conhecimento sistematizado e as finalidades educativas. Enquanto Saviani fundamenta a Pedagogia Histórico-Crítica na perspectiva da formação humana e da transformação social, Freitas amplia essa discussão ao problematizar as condições e as contradições que atravessam a organização do trabalho pedagógico. Com base nessas contribuições, compreendemos que a formação continuada dos professores alfabetizadores deve ser analisada para além das orientações metodológicas, considerando as concepções de educação, de conhecimento e de prática pedagógica que sustentam as propostas formativas do Programa Alfaletrando.

A Pedagogia Histórico-Crítica no Currículo em Movimento do Distrito Federal

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: Anos Iniciais/Anos Finais, em sua segunda edição, publicada em 2018, constitui uma referência para a organização do trabalho pedagógico na rede pública de ensino. Ao apresentar a atualização curricular, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma o compromisso com uma educação de qualidade social e com a garantia das aprendizagens, preservando os fundamentos teóricos e os princípios pedagógicos estabelecidos na primeira edição do documento.

Nesse processo, o currículo mantém entre suas concepções teóricas a “Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural” (Distrito Federal, 2018, p. 8), juntamente com a Educação Integral, a Avaliação Formativa e o Currículo Integrado. Essa definição evidencia que a proposta curricular distrital se fundamentam em concepções que reconhecem a dimensão histórica e social da educação, estabelecendo referências para a organização do ensino e para a formação dos estudantes.

A manutenção desses fundamentos também se relaciona à estrutura curricular adotada pela SEEDF. Conforme o documento, a organização por objetivos de aprendizagem e conteúdo foi preservada por considerar que esses elementos “corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF”

ISSN: 2358-8829

(Distrito Federal, 2018, p. 8). Compreendemos, portanto, que a presença da Pedagogia Histórico-Crítica não se restringe à sua identificação como fundamento teórico, mas estabelece uma referência a partir da qual podemos examinar as relações entre conhecimento, planejamento e prática pedagógica.

No campo da alfabetização, essa perspectiva permite considerar o ensino da leitura e da escrita em articulação com a apropriação dos conhecimentos sistematizados e com as práticas sociais da linguagem. Nesse sentido, os fundamentos curriculares oferecem elementos para investigarmos de que maneira as orientações destinadas aos professores alfabetizadores dialogam com as concepções pedagógicas assumidas pela rede pública de ensino do Distrito Federal.

Formação continuada, políticas de alfabetização e pactuação nacional

A formação continuada dos professores alfabetizadores integra as políticas públicas destinadas à garantia do direito à alfabetização, envolvendo conhecimentos teóricos, práticas pedagógicas e compromissos institucionais. Sua organização, entretanto, precisa ser compreendida em relação às concepções de educação e às finalidades formativas que orientam os programas desenvolvidos pelos sistemas de ensino.

No âmbito nacional, o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pelo Decreto nº 11.556/2023, estabeleceu ações em regime de colaboração entre os entes federativos, com a finalidade de assegurar a alfabetização das crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Em articulação com esse compromisso, o Distrito Federal instituiu o Programa Alfaletrando, por meio do Decreto nº 45.495/2024, incorporando a formação docente e a disponibilização de materiais pedagógicos às ações de alfabetização.

O Caderno do Professor do Alfaletrando apresenta a proposta de formação como uma jornada que “conecta teoria e prática” (Distrito Federal, 2025, p. 8), organizada em oito caminhos formativos. Essa concepção evidencia a intenção de articular os estudos realizados pelos professores às demandas do trabalho pedagógico, contemplando fundamentos da alfabetização, leitura, escrita, matemática, inclusão e diferentes letramentos.

ISSN: 2358-8829

No primeiro caminho formativo, o documento propõe “Promover a compreensão dos pressupostos teóricos que embasam o Currículo em Movimento” (Distrito Federal, 2025, p. 9). Essa orientação estabelece uma relação explícita entre a formação continuada e os fundamentos curriculares da SEEDF, constituindo um elemento relevante para examinarmos como a Pedagogia Histórico-Crítica é apresentada nas propostas formativas do programa.

Ao relacionarmos essas orientações às metas de pactuação nacional, compreendemos que a formação continuada envolve tanto os compromissos de aprendizagem assumidos pelas políticas de alfabetização quanto as concepções pedagógicas que sustentam o trabalho docente. Essa relação exige considerar a articulação entre os fundamentos teóricos, as orientações de ensino e os processos de acompanhamento das aprendizagens, sem reduzir a formação dos professores ao cumprimento de indicadores educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) evidencia a presença da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) como referencial para a organização do trabalho pedagógico. O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: Anos Iniciais/Anos Finais (2018) reafirma, entre seus fundamentos, a “Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural” (Distrito Federal, 2018, p. 8). Essa orientação expressa o compromisso curricular com uma formação que ultrapasse a transmissão fragmentada de conteúdos, reconhecendo a dimensão histórica e social da educação.

O currículo mantém uma concepção de ensino que articula conhecimentos escolares, prática social e formação humana. Entretanto, a presença da PHC como fundamento institucional não assegura, por si só, sua materialização nas propostas de formação docente. Compreendemos, portanto, que a questão central não consiste apenas em identificar referências à teoria, mas em examinar como seus princípios orientam as finalidades educativas e a organização do ensino.

No Caderno do Professor do Programa Alfaletrando, essa relação aparece no Caminho Formativo I, dedicado aos fundamentos teóricos da alfabetização. O documento propõe “Promover a compreensão dos pressupostos teóricos que embasam o Currículo

em Movimento" (Distrito Federal, 2025, p. 9) e apresenta a Pedagogia Histórico-Crítica de Gasparin ao lado da pedagogia de projetos e das sequências didáticas. Na página seguinte, também menciona a PHC de Saviani entre as estratégias relacionadas à aprendizagem crítica e à prática social (Distrito Federal, 2025, p. 10).

Existe um desafio oculto quando o Caderno aproxima a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) da pedagogia de projetos. A PHC tem um lado político e social muito claro: ela defende que a escola deve transmitir o saber científico para transformar a realidade. Já os projetos e as sequências didáticas são apenas métodos de ensino que podem ser usados por qualquer linha pedagógica. Unir as duas propostas não é impossível, mas exige cuidado. O leitor precisa se perguntar: como a formação de professores garante que essas ferramentas práticas não minimize os princípios revolucionários da PHC?

Essa discussão ganha força ao analisarmos a organização do trabalho pedagógico. Conforme aponta Freitas (2005), o planejamento, os objetivos e a avaliação dependem diretamente das finalidades sociais da escola. Assim, oferecer rotinas, atividades e procedimentos no Caderno do Professor não caracterizam, isoladamente, o tecnicismo. A verdadeira questão é saber por que essas propostas estão presentes na formação docente. Elas servem para instrumentalizar o docente no ensino intencional, no desenvolvimento crítico e no domínio dos saberes acumulados historicamente? Ou são apenas ferramentas burocráticas para alcançar resultados previstos por políticas públicas de formação continuada? Para a Pedagogia Histórico-Crítica, a organização escolar deve visar a emancipação humana, e não somente cumprir tarefas.

O próprio Caderno apresenta uma seção intitulada "Pedagogia Histórico-Crítica e os cinco passos da práxis educacional" (Distrito Federal, 2025, p. 10), desenvolvendo, nas páginas seguintes, a prática social inicial, a problematização, a instrumentalização, a catarse e a prática social final. Ao explicitar esses momentos e relacioná-los à mediação docente e à apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos, o documento demonstrou uma aproximação com os fundamentos da PHC. Entretanto, à luz de Saviani, compreendemos que esses momentos não constituem etapas rígidas ou procedimentos isolados, mas expressam um movimento pedagógico fundamentado no materialismo histórico-dialético, cuja finalidade é possibilitar aos estudantes uma compreensão mais elaborada, crítica e ampla da realidade social.

Outra dimensão da análise envolve a vinculação do Programa Alfaletrando ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído em 2023. Ao

ISSN: 2358-8829

estabelecer a alfabetização das crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental como compromisso nacional, essa política atribui aos sistemas de ensino a responsabilidade de desenvolver ações para garantir esse direito. Contudo, sob a perspectiva de Freitas (2005), cabe problematizar: como os objetivos educacionais e os processos avaliativos se relacionam com a organização do trabalho pedagógico?

Entendemos que as metas e as avaliações podem contribuir para identificar dificuldades de aprendizagem e (re)orientar intervenções pedagógicas. Entretanto, quando os resultados passam a ocupar o centro das decisões educativas, existe o risco de a formação docente priorizar o cumprimento de indicadores ou níveis de aprendizagens em detrimento do aprofundamento teórico e da reflexão sobre o ensino e os conhecimentos. Por isso, buscamos compreender como o Alfaletrando articula os compromissos de alfabetização à formação crítica dos professores e à apropriação dos conhecimentos pelos estudantes.

Desse modo, a análise documental identifica uma aproximação documental entre os fundamentos da PHC do currículo distrital e o percurso formativo apresentado no Caderno do Programa Alfaletrando de 2025, acompanhada de tensões quanto à maneira como essa teoria é situada entre as orientações metodológicas. Os documentos permitem problematizar os limites e as possibilidades dessa articulação, mas não demonstram como tais orientações deveriam ser apropriadas pelos professores em suas práticas escolares.

Assim, compreendemos que a materialidade da PHC, no âmbito dos documentos analisados, deve ser examinada pela relação entre seus fundamentos teóricos, as finalidades formativas e as orientações propostas para a organização do trabalho pedagógico. Desse modo, a pesquisa demanda um aprofundamento sobre como os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) se materializam na mediação do professor e na estruturação das rotinas, dos conteúdos e das atividades em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise documental, fundamentada nas contribuições de Saviani e Freitas, permitiu identificar aproximações e tensões entre os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), assumidos pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal, e as orientações formativas do Programa Alfaletrando. Embora o Caderno do Professor apresente fundamentos da PHC e desenvolva os cinco momentos da práxis educacional,

sua articulação com diferentes estratégias metodológicas e com as metas das políticas públicas de alfabetização suscita questionamentos sobre a preservação das finalidades críticas e emancipatórias dessa teoria.

Porém, percebemos a diferença entre nomear uma teoria e materializá-la na prática da organização do trabalho pedagógico. Ou seja, o documento pode citar autores e seus conceitos e, mesmo assim, a prática cotidiana pode seguir outra lógica.

Compreendemos que o desafio da formação continuada não consiste apenas em apresentar os fundamentos da PHC ou orientar sua aplicação metodológica, mas em promover condições para que os professores compreendam as relações entre teoria, prática pedagógica e transformação social em suas práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, a organização do trabalho pedagógico deve ultrapassar a execução de procedimentos, assegurando a centralidade do conhecimento sistematizado, da mediação docente e da formação crítica dos estudantes.

A partir das contribuições de Freitas (2005), consideramos necessário problematizar a relação entre os objetivos educacionais, os processos avaliativos e as finalidades sociais da escola. Embora as metas de alfabetização representem compromissos importantes para a garantia do direito à aprendizagem, sua implementação precisa estar articulada a uma concepção de formação docente que não reduza o trabalho pedagógico ao cumprimento de indicadores.

Concluímos que a presença da PHC nos documentos analisados constitui uma referência relevante para a formação dos professores alfabetizadores, mas não é suficiente, por si só, para demonstrar sua efetivação na prática educativa. Assim, compreendemos que a materialidade da PHC, no âmbito dos documentos analisados, deve ser examinada pela relação entre seus fundamentos teóricos, as finalidades formativas e as orientações propostas para a organização do trabalho pedagógico. Desse modo, a pesquisa demanda um aprofundamento sobre como os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) se materializam na mediação do professor e na estruturação das rotinas, dos conteúdos e das atividades em sala de aula.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica; Alfaletrando; Formação continuada de professores; políticas públicas de alfabetização; Organização do trabalho pedagógico.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. 2ª edição. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 45.495, de 19 de fevereiro de 2024. Institui o Programa Alfaletrando no Distrito Federal. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/4ec5011828a64088a997b405b8c6deb5/Decreto_45495_19_02_2024.html. Acesso em: 27 ago. 2026.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal: Alfaletrando: caderno do professor. Brasília, DF: SEEDF, 2025.

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Epistemologia e teorias da educação no Brasil. Pro-Posições, Campinas, v. 18, n. 1 (52), p. 15-27, jan./abr. 2007. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643570. Acesso em: 27 ago. 2026.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica e a educação escolar. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs.). Temas de pedagogia: desafios para a educação. São Paulo: Cortez, 2012.